

Moradores da região reconstroem a avenida do samba em São Paulo

Com Carnaval cancelado nas cidades da região, foliões invadem Sambódromo do Anhembi para desfilarem nas escolas do Grupo Especial

THAINÁ LANA
thainalana@dgaabc.com.br

A partir de hoje à noite os moradores do Grande ABC vão poder soltar o samba-enredo que está preso na garganta há mais dois anos. Com as festividades de Carnaval canceladas na região, foliões precisarão cruzar a fronteira das cidades para mostrar todo seu amor pelas escolas de samba do coração, que desfilam hoje e amanhã no Sambódromo do Anhembi, na Capital (Veja programação abaixo).

Jéssica, Ana Paula, Alessandro, Edson, Welma e Thalles e os mais de 100 integrantes da região que participam da Folia no sambódromo aguardam com ansiedade o grande momento para poder conhecer ou até mesmo reencontrar a avenida após brusca separação ocasionada pela pandemia da Covid-19.

A passista Jéssica Bueno da Silva, 24 anos, moradora do Parque das Nações, em Santo André, mal consegue se lembrar da sua vida fora da avenida. Com passagem por diversas escolas de samba, como Camisa Verde e Branco e Imperador do Ipiranga, a andreense irá desfilarm pela primeira vez em uma escola do Grupo Especial, desta vez pela Barroca Zona Sul. Aos 5 anos ela já vestia as fantasias que a mãe, Conceição Aparecida Bueno, 63, confeccionava para os desfiles que frequentava ao lado do pai, Raimundo Nonato da Silva Filho, que faleceu aos 69 anos e era conhecido na região como mestre Raimundão.

Raimundo dedicou a vida ao Carnaval de Santo André como mestre de bateria e foi um dos fundadores do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Seci. A morte do pai, em 2016, quase levou-a a desistir do Carnaval. "Falar do meu pai é muito emocionante, porque comecei a ter amor por esse universo por causa dele, e viver tudo isso sem a presença dele ao meu lado na época me pareceu impossível. Com apoio de amigos, familiares e da própria comunidade voltei e consegui realizar um dos meus maiores sonhos: ser rainha do Carnaval de São Paulo, em 2019", relembra a passista. "O Carnaval é a minha vida, é a nossa cultura, o lugar onde me sinto feliz e esqueço de todos os problemas. Passar pela



RITMO. Ana Paula Dias estreia no comando de ala coreografada da escola de samba Colorado do Brás



PAIXÃO. Jéssica da Silva voltou a sambar após superar morte do pai

Grupo Especial-SP

<p>Hoje</p> <p>22h30 - Acadêmicos do Tucuruvi 23h35 - Colorado do Brás 0h40 - Mancha Verde 1h45 - Tom Mairor 2h30 - Unidos de Vila Maria 3h55 - Acadêmicos do Tatuapé 5h - Dragões da Real</p>	<p>Amanhã</p> <p>22h30 - Vei-Vei 23h34 - Gavões da Fiel 0h40 - Mocidade Alegre 1h45 - Águia de Ouro 2h30 - Barroca Zona Sul 3h55 - Rosas de Ouro 5h - Império de Casa Verde</p>
---	--

Foto: Lupa SP/Grupo Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Foto: Maelle/Escola de Samba do Rio de Janeiro.

avenida é muito emocionante, traz muita alegria e amor, é um momento inexplicável", declara Jéssica, que será destaque no carro abre-alas.

A Escola de Samba Colorado do Brás desfilará hoje para avenida 49 componentes de São Caetano, sendo 48 na ala coreografada 'Girassóis' e uma porta-bandeira, que irá representar a catadora de reciclagem e escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977) – grande homenageada da escola. O desfile será o segundo da noite e marca a estreia da coreógrafa são-caetanense Ana Paula Pelegrin Dias, 36, moradora do bairro Olímpico. A professora de dança nunca havia trabalhado com coreografias carnavalescas antes e decidiu aceitar o convite de um amigo neste ano.

O grupo foi formado por amigos, alunos e familiares da professora e os ensaios aconteceram por cerca de dois meses na cidade, além das visitas técnicas ao sambódromo. "A energia de ver todo mundo dançando a minha coreografia é surreal. Já recebi o convite para continuar meu trabalho na escola no Carnaval de 2023 e pretendo desenvolver ainda mais esse trabalho especial. Coração e ansiedade para hoje à noite estão

a mil", contou Ana Paula.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Os integrantes de ala Alessandro Leone, 49, e Edson Antônio Scobin, 51, vão pisar pela primeira vez na avenida do samba. Alessandro, que é presidente da Acices (Associação Comercial e Industrial de São Caetano), não estava acostumado a pular Carnaval e sempre viajava com a família. "Resolvi participar do desfile de

forma despreziosa ao lado da minha esposa e não imaginava que iria descobrir uma nova paixão. O sentimento que tive ao participar da escola foi de acolhimento e pertencimento. Tem algumas experiências que todos deveriam viver ao menos uma vez e desfilarm, com certeza, é uma delas", conta, animado, Leone.

Deixando o preconceito de idade e a vergonha de lado, Scobin topou o desafio ao lado da esposa, com quem divide a vida há 30 anos, Welma Vanderlei Scobin, 49, e o filho mais velho, Thalles Vanderlei Scobin, 23. "Esse desfile vai ser muito importante para nossa família. Depois de certa idade é importante viver outras experiências e também manter o corpo em movimento. No começo, estava com vergonha, mas agora quero entregar o meu máximo no desfile."

Sapucaí volta a receber Folia após dois anos

Depois de dois anos e 53 dias em silêncio devido à pandemia de Covid-19, as 12 escolas de samba da elite do Carnaval do Rio voltam a desfilarem pelo Sambódromo na Marquês de Sapucaí a partir das 22h de hoje. Cancelado em 2021, o desfile foi adiado este ano por 54 dias. Na data oficial, em fevereiro, a disseminação do novo coronavírus ainda era considerada perigosa. Por isso, pela primeira vez as agremiações desfilam depois do feriado da Páscoa e para muitos tem a marca da redenção.

Os enredos podem ser divididos em três grupos. Quatro escolas (Imperatriz Leopoldinense, Mangueira, São Cle-

Grupo Especial-RJ

<p>Hoje</p> <p>22h - Imperatriz Leopoldinense 23h - Mangueira 0h - Salgueiro 1h - São Clemente 2h - Viradouro 3h - Beija-Flor</p>	<p>Amanhã</p> <p>22h - Paraíso do Tuiuti 23h - Portela 0h - Mocidade Independente 1h - Unidos da Tijuca 2h - Grande Rio 3h - Vila Isabel</p>
--	---

Foto: Lupa SP/Grupo Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Foto: Maelle/Escola de Samba do Rio de Janeiro.

mente e Unidos de Vila Isabel) vão homenagear personalidades. Outras quatro (Portela, Mocidade Independente, Unidos da Tijuca e Grande Rio) vão discorrer sobre elementos considerados sagrados por religiões africanas ou pela cultura

indígena. Três escolas (Salgueiro, Beija-Flor e Paraíso do Tuiuti) vão exaltar os negros e sua cultura.

A única escola que não se encaixa nessa divisão é a atual campeã, Unidos do Viradouro. Ela vai relembrar o Carnaval

de 1919, o primeiro após a pandemia de gripe espanhola, que matou 35 mil pessoas no Brasil. Antes da Covid-19, era considerada a maior pandemia da história.

A apuração vai acontecer na terça-feira. As seis escolas com melhores colocações voltarão a se exibir no desfile das campeãs, no sábado.

ACIDENTE

A menina de 11 anos atropelada por alegoria da escola Em Cima da Hora, da segunda divisão da Folia carioca, na quarta-feira, à saída do sambódromo, teve uma das pernas amputada – hospital não divulgou qual. (do Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3